XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

ESTAGIÁRIOS DA GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA: O QUE ELES ESPERAM DOS FAMILIARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SURDOS E A PERCEPÇÃO DO QUE OS FAMILIARES ESPERAM DELES.

Renata da Silva Gonçalves*, Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto.

Resumo

Nos estágios, o graduando em fonoaudiologia atua na detecção, habilitação, reabilitação de pessoas surdas e junto aos familiares dessas pessoas. As questões que envolvem o estagiário e os familiares são delimitadas com as expectativas geradas de ambos os lados. Desta forma, esta pesquisa teve como objetivo investigar a percepção de estagiários em relação ao que esperam dos familiares de crianças e adolescentes surdos e o que os familiares esperam deles. Trata-se de pesquisa qualitativa com coleta de dados por meio de questionário autoaplicável e grupo focal. Os resultados foram discutidos por meio de categorias: conhecimento, expectativas, necessidades, vínculo e práticas terapêuticas. A amostra constituiu-se por sete graduandos matriculados no 3º ano e sete no 4º ano da graduação. No início do estágio, os alunos apresentaram sentimentos de angústia em lidar com as expectativas da família, principalmente quanto à oralização da criança e o medo de intervir provocado pela inexperiência e cobranças da família. Também ficou evidenciado que os estagiários esperavam que os familiares acreditassem no potencial do filho. Foi apontado que a abordagem bilíngue, coopera para o auto-reconhecimento da cultura e da identidade surda. Na percepção dos estagiários, a experiência adquirida ao longo do estágio, propiciou conhecimento teórico-prático para atuar com a família, reconhecer a importância dessa para o sucesso terapêutico e para lidar com as expectativas de ambas as partes.

Palavras-chave:

Fonoaudiologia; Surdez; Relação Profissional/Paciente/Família.

Introdução

A forma como os pais percebem a intervenção fonoaudiológica, bem como a qualidade das orientações, influencia a decisão deles em relação aos recursos comunicativos com a criança e com o adolescente surdo. O objetivo foi investigar o que os estagiários da graduação em Fonoaudiologia esperam dos familiares de crianças/ adolescentes surdos e a percepção deles ao que esses familiares esperam deles.

Resultados e Discussão

A pesquisa qualitativa foi desenvolvida por questionário autoaplicável e grupo focal. Amostra constituída por sete alunos do 3º ano e sete do 4º ano de Graduação em Fonoaudiologia. Utilizou-se análise temática.

Opinião dos estagiários: Conhecimento para atuar na área de surdez:

3º ano	O estágio propiciou conhecimentos para os alunos atuarem na área da surdez mas, sentiram falta de conhecimentos específicos.
4º ano	As disciplinas de surdez e de família forneceram conhecimentos para atuarem.

Opinião dos estagiários: Expectativas:

3º e 4º anos	Os estagiários esperam que os familiares adotem o bilinguismo para uma língua comum e que acreditem no potencial do filho.
4º ano	Esperam que a família exponha as dúvidas e angústias. Familiares desejam as crianças/adolescentes sejam oralizados para aprenderem a se comunicarem e estabelecerem relações sociais.

Opinião dos estagiários: Necessidades Específicas:

3º ano	Esperam que os familiares conheçam o diagnóstico.
4º ano	Necessidade dos familiares frequentarem as

aulas de LIBRAS.

3º e 4º anos	Os estagiários reconhecem que o familiar seja acolhido e enfatizam a escuta das demandas.
--------------	---

Opinião dos estagiários: Vínculo e Práticas Terapêuticas:

3º ano	A confiança do familiar no estagiário coopera para a evolução do processo terapêutico.
4º ano	O fato de familiares procurarem o docente para exporem demandas dificulta o vínculo.
3º e 4º anos	A disciplina de LIBRAS contribui para evolução da terapia. Angústia e insegurança surgem quando a família deseja a oralização.

Conclusões

A falta da vivência clínica interfere na atuação, fazendo o estagiário buscar o apoio do docente e do conteúdo já estudado. Possíveis dificuldades quanto ao estabelecimento do vínculo com o paciente devido ao ambiente da clínica-escola surgem e são supridas de acordo com o tempo. A experiência que o estagiário adquire, lhe propõe conhecimento técnico-prático para o trabalho com a família, além de saber lidar com as expectativas e reconhecer que a família deve integrar a equipe para o sucesso terapêutico.

Agradecimentos

Agradecemos aos estagiários da graduação que participaram da pesquisa e ao Pibic/CNPq pela bolsa de iniciação científica.

*FRANÇOZO, M. F. C.; Família e Surdez: Algumas considerações aos profissionais que trabalham com famílias. São Paulo: Plexus, p 77- 88, 2003.

*MINAYO, M. C. D.; ROMEU GOMES, S.F.D, Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 29o ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

DOI: 10.19146/pibic-2017-77931

XXV Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP